



REFLEXÃO BÍBLICA

Somos “seres de visitas” e “visitados(as)”

“Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar?” (Lc 1,43)

Pe. Adroaldo Palaoro, SJ

4º Domingo do Advento — Ano C

O relato evangélico deste 4º Domingo do Advento nos revela o verdadeiro sentido do “visitar” e ser “visitado(a)”. Logo após a “anunciação”, Maria fecha a porta de sua pequena casa em Nazaré e inicia apressadamente o caminho para as montanhas, a um povoado de Judá, onde vivia Isabel. O impulso de seu coração movia velozmente seus pés.

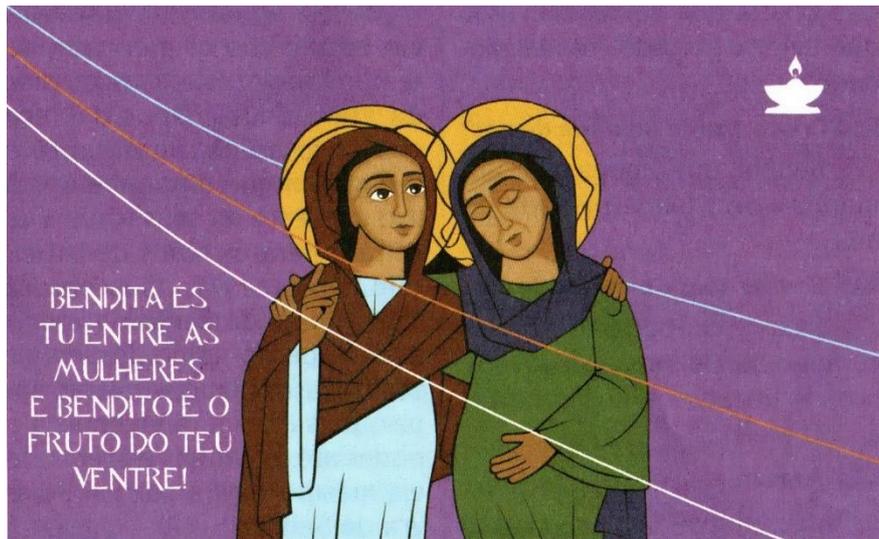


Ilustração: IAS Agência (Liturgia Diária da Paulus, dezembro’2024 - p.79)

Vamos nos deixar conduzir por Maria e vamos com ela “de visita” à casa de Isabel.

O Sublime se digna visitar o pequeno; o “Emmanuel” se manifesta nos sinais mais simples: duas mulheres, uma casa, um encontro, uma saudação... O AT e o NT se encontram e se acolhem, fora dos espaços sagrados da religião oficial. A partir de agora, devemos encontrar Deus no cotidiano, na vida. Jesus, já desde o ventre de sua mãe, começa sua missão de levar aos outros a salvação e a alegria. Tudo quer indicar que a verdadeira salvação sempre repercutirá em benefício dos demais; quando alguém a descobre, imediatamente quer comunicá-la. A visita comunica alegria (o Espírito), também à criança que Isabel carregava em seu ventre.

Aquelas mulheres grávidas, esperançadas e cheias de fé, envolvidas no silêncio da promessa de Deus, se encontram e, no mesmo instante do abraço, a palavra se faz presente com a intensidade da compreensão, da alegria e da intimidade compartilhada.

Elas estavam felizes. Isabel gritou de júbilo e “a criança saltou de alegria em seu ventre”. E Maria proclamou exultante a oração de louvor e agradecimento ao Deus da Vida. O “Magnificat” recolhe o louvor da orante que se descobre, a partir de sua humildade, fecundada pelo seu Senhor, dentro da História da Salvação.

“Visitar” implica mover-se, para perto ou longe, sair, colocar-se em marcha, abandonar o espaço de conforto, adentrar-se na realidade da outra pessoa. Por outro lado, a pessoa visitada abre a porta de seu espaço vital e acolhe aquela que vem “de visita”.

“**Visitar**” exige irremediavelmente investir tempo: quem tem tempo hoje para presentear-lo desinteressadamente? A visita começa a dar frutos desde o primeiro instante, se há uma boa predisposição. A atitude de quem visita e de quem é visitada é elemento primordial.

Maria permaneceu em casa de Isabel durante três meses e depois voltou para sua casa. Deslocou-se, investiu seu tempo e podemos imaginar o quão maravilhosos foram os três meses que elas passaram juntas, acolhendo-se mutuamente, vendo como a vida crescia dentro delas, cuidando-se, compartilhando...

No contexto social em que vivemos, cada vez mais fragmentado e individualizado, as relações vão se tornando líquidas em manifestações muito superficiais; reduzidas a um mero contato tecnológico através das redes sociais, Whatsapp, Instagram, etc, nos perguntamos se ainda tem significado o fato de **visitar**, para além de um contato comercial, de captação de clientes, ou do médico quando o paciente não pode se mover da cama.

Depois de empapar-nos do evangelho deste domingo é preciso nos perguntar: a que nos impulsiona o “movimento” de Maria visitando Isabel. E, se realmente, o fato de visitar tem um significado em nossa vida.

Há uma infinidade de pessoas, aí fora, esperando uma visita, um encontro de pessoa a pessoa.

Há muita necessidade de abraços e de afeto, que não se solucionam com “emojis” e fotos com preciosos textos de boas intenções no celular.

Há uma sede de presença física, de escuta, nas alegrias e nas dores de muitas pessoas; há enfermos crônicos que aguardam o consolo de uma visita gratuita e alegre que quebre a sua solidão.

Há muitos idosos que vivem sozinhos, cuja porta da casa nunca se abre para receber, porque ninguém se aproxima para ser recebido. Há muitos imigrantes que ultrapassam fronteiras, fugindo de seus lugares de origem e que precisam ser escutados, recebidos, alentados etc.

No contexto rural de nosso país ainda se conserva o bom hábito de “fazer visitas” e a **casa** torna-se espaço humano de partilha, convivência, festa, ajuda mútua...

Por outro lado, sobretudo nos grandes centros, as casas estão cercadas por uma parafernália eletrônica de segurança, com entrada rigorosamente controlada, alarmes contra invasores..., impedindo o acesso até dos mais próximos (parentes, amigos...). Com os familiares e amigos trocam-se frias mensagens eletrônicas em vez de visitas; com os desconhecidos, contato virtual descompromissado.

Além disso, há uma doença que afeta praticamente todas as casas: nelas, há muito mais **espelhos** que isolam as pessoas do que **janelas** que se abrem para a realidade externa.

As **janelas** abertas permitem ampliar nosso horizonte. Através delas purifica-se o ar denso, pouco respirável que geramos quando nos fechados em nós mesmos. Elas nos abrem à comunhão com a natureza, com os outros, com a realidade que nos cerca. Elas nos humanizam, pois servem para nos revelar quem somos para os outros e, assim, poder passar da janela à porta que se abre para que eles entrem em nossa vida. Outros rostos precisamos descobrir: rostos feridos, excluídos, carentes de proximidade e abraço.

Dentre as “obras de misericórdia”, citadas no juízo final (Mateus), duas delas fazem referência ao ato de “visitar”: visitar os enfermos e os presos.

Visitar é uma atitude humanizadora; requer um empenho pessoal, um estar atento aos detalhes da vida próxima, do entorno. Visitar não conta nas estatísticas. É uma ação muito silenciosa que não requer estruturas organizativas, nem contratuais. Sua essência está no reconhecimento e na acolhida mútua.

Este “reconhecimento” presente nas duas futuras mães – Maria e Isabel - se prolonga nos nossos “reconhecimentos cotidianos”; no reconhecimento está o “nascimento”, e viver o reconhecimento é, então, nascer a uma nova relação com o outro, numa comunhão profunda. Reconhecer-nos unidos, na diferença. Na Visitação, as duas protagonistas, também, põem em destaque três importantes ações que Jesus depois vai potencializar na sua missão: **acolher, animar e acompanhar** a vida.

Segundo o Cardeal Martini, **Maria, mulher do discernimento**, depois da Anunciação, busca a confirmação de sua missão de ser a mãe do Messias. Sabemos que é a **consolação** que confirma determinada opção.

Na **Visitação**, Maria encontra três confirmações, através de uma tríplice alegria (três consolações).

Em primeiro lugar, a alegria de João Batista no ventre da mãe; em segundo lugar, a alegria de Isabel que estava grávida em sua velhice e reconhece em Maria a ação de Deus (através de seu canto); em terceiro, a alegria da própria Maria que se expressa no Magnificat.

A saudação na Visitação se transforma em um encontro no qual as duas protagonistas ficam confirmadas em seu afeto, sua fé e admiração. O encontro se converte em comunicação. O espírito de fecundidade que ambas, Maria e Isabel reconhecem como graça em sua carne, se tornou naquele momento graça de comunicação transparente.

E o clima festivo da Visitação se prolonga na história humana das visitas. E o primeiro "Visitador" é o próprio Deus.

Texto bíblico: Lc 1,39-45

Na oração: Deus não é distância e solidão. Ele é **comunicação, presença, libertação, visita providente.**

Ele está perto. Sua proximidade nos causa espanto: Deus possibilita cada um "**entrar**" em sua casa e captar em profundidade a sua **realidade**, perceber a raiz do seu **ideal de vida** (cada vez mais atraente-convicente-exigente), como também suas **contradições, ilusões, medos...**

Neste "**mergulho**" interno, cada um pode construir uma espécie de **mapa** da própria casa, com as regiões fortes e fracas, vulneráveis e criativas, transparentes e ainda misteriosas...

— Como me **sinto** em minha casa? Preciso abri-la, arejá-la? Modificá-la? Iluminá-la? É acolhedora? Humanizadora?... Tem mais espelhos ou janelas?

— Como está minha **casa interior**? Preparada para acolher o Senhor que me visita constantemente?

— Há um "**lugar sagrado**" para Ele? há espaço para os outros?